



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JACKELINE OLIVEIRA DA SILVA

O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

CAJAZEIRAS/PB
2016

JACKELINE OLIVEIRA DA SILVA

O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Linha de Pesquisa: Ensino

**CAJAZEIRAS/PB
2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586e Silva, Jackeline Oliveira da.
O ensino de geografia e as novas tecnologias / Jackeline Oliveira da Silva. - Cajazeiras, 2016.
50p.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2016.

1. Ensino de geografia. 2. Tecnologia - Ensino de Geografia. 3. Geografia - Novas Tecnologias. 4. Aula de Geografia - Recursos Tecnológicos. 5. Práticas de Ensino. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU

JACKELINE OLIVEIRA DA SILVA

O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras- PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Examinadora I

Profa. Dra. Firmiana Santos Fonseca Siebra

Universidade Regional do Cariri – URCA

Examinadora II

Aos meus pais, pelo grande exemplo de vida que de forma modesta e sabia se dedicaram, ensinando-me a simplicidade e a coragem que são sentimentos primordiais para se vencer obstáculos e conseqüentemente atingir o sucesso.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter iluminado o meu caminho durante esta caminhada. E por ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros. Deus, que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer, agradecer é pouco. Por isso lutar, conquistar, vencer e até mesmo cair e perder, e o principal, viver é o meu modo de agradecer sempre.

Aos meus pais **Sebastião (Nenê)** e **Maria do Socorro (Côca)**, que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, me apoiando nos momentos de dificuldade, iluminando de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

Aos meus irmãos **Izabel, Márcio, Cleide, Izabela** e **Aline**, que no decorrer da minha vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade e da perseverança. A minha cunhada **Rosilândia** e aos meus preciosos sobrinhos **João Miguel** e **João Pedro**, que vieram para alegrar as nossas vidas.

Agradeço a todos os meus colegas e amigos que foram pessoas importantes e fundamentais em todo esse processo de apoio e aprendizado. Em especial **Tayronne, Mazé, Eudes, Daiane, Vanessa, Moezia, Deuziana** e **Romário**.

Aos professores do Curso de Geografia, com vocês adquiri ricas experiências e aprendi que a verdadeira missão do educador é ensinar aos seus alunos a serem sujeitos de bem. O agradecimento e reconhecimento a toda a dedicação e incentivos recebidos durante estes anos. Em especial ao **Prof. Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira**, pelo aprendizado, apoio e incentivo durante os dois primeiros estágios. E a **Profª. Ms. Mariana Borba de Oliveira**, pela dedicação, orientação e apoio na elaboração do Projeto de Pesquisa o qual teve um papel extremamente importante na construção desse TCC. O meu muito OBRIGADA!

E de forma mais que especial a minha orientadora **Profª. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves**, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste TCC. Agradeço pela pessoa e profissional extraordinária que você é.

Aos professores que fizeram parte da banca examinadora: **Profª. Drª. Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa** e **Profa. Dra. Firmiana Santos Fonseca Siebra** por aceitar o convite.

Por último, e não menos importante, agradeço a **E.E.E.M. Prefeito Joaquim Lacerda Leite** e aos **alunos do 2º Ano “A”** por terem me acolhido e me servido de instrumento de investigação. Em especial a professora de Geografia, **Mayra Gomes** que sempre foi gentil comigo, eu a admiro e desejo que não lhe falte forças para prosseguir nessa sua jornada.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno agradecimento.

Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.

Augusto Cury

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância das novas tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia na turma do 2º Ano “A” na Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite município de São José de Piranhas-PB, o mesmo investigou os desafios encontrados pela professora de Geografia com a implantação das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem; identificou se os novos recursos tecnológicos estão sendo utilizados em sala de aula; e verificou a satisfação do professor e alunos com o uso das novas tecnologias. Assim, para a realização desta pesquisa utilizei o método quali-quantitativo, onde investiguei através de questionários e observações como estão sendo utilizadas as novas tecnologias no ensino de Geografia na turma do 2º Ano “A”. Além desse método, realizei uma pesquisa descritiva, utilizando-se de pesquisas bibliográficas, tendo como suporte teórico referências bibliográficas como: Almeida, (2007); Brasil (1994); Castrogiovanni (2007); Freire (1996); Moran (2000); Pontuschka (2009); Santos (2012) entre outros. Analisando os resultados da pesquisa, observou-se que a professora de Geografia está sempre disposta a realizar uma aula diferente, utilizando-se dos recursos tecnológicos para expor documentários e filmes para melhorar o entendimento do conteúdo exposto, no intuito de melhorar o processo de ensino/aprendizagem. E os alunos demonstraram satisfação com a metodologia utilizada pela professora, mesmo que muitos ainda sintiram dificuldade em lidar com as novas tecnologias, a grande maioria afirma que a utilização de recursos tecnológicos melhora o entendimento dos conteúdos. Contudo, sabemos que o uso das novas tecnologias em sala de aula ainda é um desafio para muitas escolas, pois nem todas as escolas possuem equipamentos destinados ao uso de tecnologias em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Tecnologias. Professor.

ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze the importance of new technologies to the teaching and learning process on geography classes in the class 2nd "A" (high school) that belongs to the Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, city of São José de Piranhas it will also investigate the challenges that the geography teacher faced as a result of the implementation of new technologies on teaching-learning process, identify whether new technological resources are being or not used in the classroom; and verify the teacher and students' satisfaction around the use of new technologies. Thus, for this research used the qualitative and quantitative method, which investigated through questionnaires and observations as they are being used new technologies in the teaching of geography in class of 2nd Year "a". in this method, performed a descriptive study , using literature searches, with the theoretical support references as Almeida (2007), Brazil (1994); Castrogiovanni (2007); Freire (1996); Moran (2000); Pontuschka (2009); Santos (2012) among others. Analyzing the results of the research, it was observed that the geography teacher is always willing to perform a different class, using the technological resources to expose documentaries and films to improve the understanding of the above content, in order to improve the teaching process /learning. And the students were satisfied with the methodology used by the teacher, even though many still sintiram difficulty dealing with new technologies, the majority states that the use of technological resources improves the understanding of the content. However, we know that the use of new technologies in the classroom is still a challenge for many schools, because not all schools have equipment for the use of technology in the classroom.

Key words: Geography teaching. New technologies. Teacher.

LISTA DE SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

PRONINFE – Programa Nacional de Informática Educativa

PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

E.E.E.M – Escola Estadual de Ensino Médio

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Possui computador ou internet em casa	32
Gráfico 02: Tipos de meios de pesquisas	33
Gráfico 03: Instrumentos tecnológicos e melhor compreensão do conteúdo.....	34
Gráfico 04: Grau de dificuldade ao uso de recursos tecnológicos	35
Gráfico 05: Recursos didáticos utilizados em sala de aula.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Como está sendo utilizados os recursos tecnológicos em sala de aula?	31
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 01: EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA:ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	15
1.1 Educação e Ensino no Período Contemporâneo.....	15
1.2 Espaço Geográfico nas Séries Iniciais.....	18
CAPÍTULO 02: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA	22
2.1 Geografia e Ensino: Algumas considerações	22
2.2 As Tecnologias da Informação e Comunicação implantadas na Educação Escolar .	24
2.3 O Ensino de Geografia e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.....	27
CAPÍTULO 03: ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA E USO DE TECNOLOGIAS NA E. E. E. M. PREFEITO JOAQUIM LACERDA LEITE MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB.....	30
3.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação e Suas Contribuições no Ensino de Geografia na turma do 2º Ano “A”.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES.....	43
ANEXOS	49

INTRODUÇÃO

Em meados do século XX o meio Técnico-Científico-Informacional se fortalece, muitas mudanças ocorreram no ensino de Geografia. Essas mudanças se deram principalmente com o nascimento da Geografia Crítica e seu posicionamento à Geografia Tradicional. Para a nova Geografia o método tradicional de ensino era defasado e insuficiente, pois a disciplina de Geografia não poderia permanecer como uma disciplina neutra, apenas de nomenclatura e decodificação, considerada por muitos alunos uma disciplina “chata”, onde os mesmos não tinham nenhum interesse em conhecer melhor a Geografia.

A corrente Crítica chegou para dar novos rumos à Geografia Escolar, deixando de ser aquela disciplina enfadonha, de nomenclaturas e decorativa, para ser uma disciplina mais crítica, que possibilitasse ao aluno fazer reflexões sobre os conteúdos estudados.

Assim, juntamente com a Nova Geografia, muitas inovações surgiram, dentre elas a chegada das novas tecnologias no século XXI, a educação ganhou novos recursos didáticos para despertar nos alunos um maior interesse pelas aulas.

Dessa forma, a implantação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Ensino de Geografia tornou-se importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita novos meios de ensino para a educação, através de vídeos, jogos online e software educacional que facilita a aprendizagem dos alunos por meio de aulas mais dinâmicas, fazendo com que as aulas não sejam mais tão monótonas. Contudo, cabe verificar se os professores estão preparados para utilizar esses novos recursos tecnológicos, e se estão dispostos a conviverem junto com as transformações desse meio técnico-científico-informacional. E a escola cabe saber se ela dispõe desses novos recursos tecnológicos, para que de fato, esses novos recursos tenham um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, este trabalho monográfico tem como objetivo geral analisar a importância das novas tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de geografia na turma do 2º Ano “A” na Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, e como objetivos específicos: investigar os desafios encontrados pela professora de Geografia com a implantação das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem; identificar se os novos recursos tecnológicos estão sendo utilizados em sala de aula; e verificar a satisfação do professor e alunos com o uso das novas tecnologias.

Assim, para a realização desta pesquisa utilizarei o método quali-quantitativo, onde investigarei através de questionários e observações como estão sendo utilizadas as novas tecnologias no ensino de Geografia na turma do 2º “A”. Além desse método, realizou-se uma pesquisa descritiva, utilizando-se de pesquisas bibliográficas.

A presente pesquisa está dividida em três capítulos, além de introdução e considerações finais, onde no primeiro capítulo faremos uma breve discussão sobre a Educação e Ensino no Período Contemporâneo, enfatizando os principais desafios encontrados pela educação brasileira no mundo atual. Depois, abordaremos um pouco sobre a Geografia e seu Objeto de Estudo – Espaço Geográfico, no qual faremos uma breve discussão sobre o espaço geográfico.

No segundo capítulo, faremos uma breve abordagem sobre a Geografia e Ensino, onde faremos algumas discussões a respeito das críticas que a Geografia sofreu no decorrer de sua história. Depois, analisaremos como as tecnologias da informação e comunicação estão sendo implantadas na educação escolar, através de alguns programas implantados pelo Governo Federal, como o PRONINFE (Programa Nacional de Informática Educativa) e o PROINFO (Programa Nacional de Tecnologia Educacional). E por fim, faremos uma abordagem sobre o Ensino de Geografia e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, onde falaremos um pouco do seu objetivo de estudo enfatizando como as novas tecnologias da informação e comunicação se tornou um grande aliado da Geografia para auxiliar no estudo da disciplina e do seu objeto de estudo.

No terceiro capítulo, abordaremos sobre as novas tecnologias e suas contribuições no ensino de Geografia na turma do 2º Ano “A” na E.E.E.M Prefeito Joaquim Lacerda Leite no município de São José de Piranhas-PB, onde apresentaremos a análise dos dados da pesquisa, através de gráficos e discussões.

CAPÍTULO 01: EDUCAÇÃO E GEOGRAFIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

1.1 Educação e Ensino no Período Contemporâneo

A educação é por lei direito de todos, sem restrição de gênero, cor ou status social. Conforme a nova LDB Lei nº 9.394 (2016, p.8) “Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” De acordo com a LDB a educação tem por objetivo preparar o aluno para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o mercado de trabalho, no entanto, nos dias atuais a educação ainda passa por problemas no ensino.

Apesar das facilidades do mundo atual, com tantas inovações nos meios de informações, sabemos que existe ainda uma preocupação com a qualidade de ensino, principalmente em órgãos públicos, as dificuldades encontradas na educação e no ensino contemporâneo ainda são bastante desafiadoras, apesar das facilidades de acesso a educação, ainda há muitas crianças que não tem acesso a escola, e na sociedade da informação a qual chamamos hoje, oferecer um ensino de qualidade ainda é um grande desafio.

Um grande problema instalado nas escolas nos dias de hoje é a violência e indisciplina escolar, os alunos não respeitam os professores e nem mesmo aos seus próprios colegas. Os casos de violência nas escolas nos últimos anos são alarmantes, alunos agredem entre si, fazem badernas nas escolas, ameaçam e intimidam professores e isso é um dos grandes obstáculos enfrentados pelos docentes, pois os mesmos não estão preparados psicologicamente para enfrentar tais problemas.

A educação vive em um período de grande transformação, as dificuldades e obstáculos no ensino brasileiro são muitos, Segundo Zechi et al. (2011, p.26):

A violência escolar e a indisciplina escolar têm grande relevância social, uma vez que episódios de violência e/ou indisciplina em meio escolar têm sido considerados um dos maiores obstáculos ao trabalho pedagógico, afligindo o cotidiano das escolas públicas e privadas.

Muitas vezes, os casos de violência são tão extremos que chega até a morte, como ocorre em alguns casos de bullying. O bullying é um assunto que começou a ser muito debatido no século XXI, pois o mesmo gera consequências gravíssimas, podemos considerar

uma das violências mais graves destacada em toda a história, até mesmo mais grave do que o racismo.

Segundo Esperon (2004, p. 75): “O bullying interfere na aprendizagem e também na qualidade de ensino, dificultando a aprendizagem do aluno, além de interferir na socialização do mesmo.” Portanto, é um grande desafio para os professores lidarem com esse tipo de violência escolar, podendo até atrasar o processo de ensino-aprendizagem.

Ultimamente o descaso, como violência e indisciplina na escola está ficando quase que rotineiro e cada vez pior, alunos não querem mais saber de estudar, não se interessam pelas aulas e nem pelos estudos. José Junior (2010, p.80) retrata bem essa realidade quando afirma que quando observa,

as atitudes de alguns alunos em aula ou nos ambientes escolares, a percepção é de que são meros passageiros do espaço escolar, onde comparecem para encontrar amigos, namoradas, ouvir novidades e acidentalmente conhecer suas notas de provas que, muitas vezes, sequer se lembram de terem feito.

O autor retratou bem o perfil de alguns alunos desse período o qual vivemos hoje, são alunos desinteressados pelos estudos, vão para a escola com outros tipos de interesses, querem apenas se divertir e muitas vezes “fugir” dos problemas familiares.

Os docentes carregam uma grande responsabilidade, pois muitas vezes têm que ser pais, mães, psicólogos e bons professores, sabemos que os papéis de pai, mãe e psicólogo não cabem aos professores, mas na maioria das vezes a família do discente coloca essa responsabilidade toda em cima do docente, fazendo com que dificulte mais a qualidade de ensino.

Outro fator que podemos destacar que implica mudanças na educação desse mundo contemporâneo são as novas tecnologias, com a tão chamada globalização. No que diz Gimeno Sacristán (2007, p.21),

a globalização é uma forma de nos representar e explicar em que consiste esta nova condição; um termo que se entrelaça com outros conceitos e expressões profusamente utilizados: neoliberalismo, novas tecnologias da comunicação e mundo da informação.

Assim, o termo globalização diz respeito a nova era, a era da informação e das transformações tecnológicas, onde são diferentes fenômenos ligados entre si. Dessa forma, para atender e acompanhar as exigências desse novo mundo, a educação e as práticas de ensino vem se moldando, se transformando, pois, de fato, os impactos no ensino provocados

pela globalização foram e são muitos. Dessa forma, a educação brasileira vem exigindo novos conhecimentos dos professores. Segundo Gimeno Sacristán (2007, p.41) “A educação desenvolve-se em um novo contexto [...] em uma nova realidade social que as pessoas não podem evitar.”

Vivemos em uma nova geração, e isso é uma realidade que não podemos mudar, precisamos nos adaptar e acompanhar essas transformações do mundo globalizado. PONTUSCHKA et al. (2009, p.261-262) foi feliz em suas palavras quando afirma que,

Diante do avanço tecnológico e da enorme gama de informações disponibilizadas pela mídia e pelas redes de computadores, é fundamental saber processar e analisar esses dados. A escola, nesse contexto, cumpre papel importante ao apropriar-se das modalidades de linguagens como instrumentos de comunicação, promovendo um processo de decodificação, análise e interpretação das informações e desenvolvendo a capacidade do aluno de assimilar as mudanças tecnológicas que, entre outros aspectos, implicam também novas formas de aprender.

É nessa perspectiva que a educação precisa seguir, as práticas de ensino têm que utilizar as novas tecnologias a seu favor, as informações disponibilizadas pela mídia e outros meios de comunicação podem ser um grande auxílio no processo de ensino-aprendizagem, pois as novas tecnologias proporcionam novas formas de aprender. No entanto, é necessário saber acessar as informações corretamente e analisar a sua veracidade, para não transmitir informações falsas e sem credibilidade.

Nesse mesmo viés Gimeno Sacristán (2007, p.41) comenta que,

A sociedade da informação nos situa, pois, frente a um panorama cujas implicações e projeções vão muito além do âmbito do que é o estrito universo da informação [...] é difícil elaborar uma norma simples para que se adote como uma orientação segura na educação escolarizada, pois o que nos resta são transformações que se projetam em tudo e que se movem constantemente. Trata-se, portanto, de ir reconstruindo nossa visão da realidade, os discursos que mantemos para compreender o papel da educação e das escolas, seus fins na nova situação e os procedimentos de ensinar e aprender que são possíveis.

Assim, o autor citado acima aborda que, precisamos reconstruir a nossa visão da realidade, pois vivemos em um mundo cheio de inconstantes transformações, e é essa visão de reconstrução que a educação precisa para encontrar novos meios e procedimentos de ensinar, para que o processo de ensino-aprendizagem seja possível nessa nova sociedade, a sociedade da informação.

Silva e Lima (2011, p.101) argumentam também que,

olhar a educação escolar na contemporaneidade demanda constante reflexão de novas finalidades educacionais que se desvelam. A atual conjuntura é caracterizada pela dita sociedade da informação, globalizada e organizada em torno de processos próprios de acesso e seleção de informações.

Nesse viés, a educação na contemporaneidade convive em uma nova geração, e essa nova geração caracterizada pelos traços científicos e tecnológicos tem a necessidade de novos olhares para área de ensino, não se pode mais ensinar com a mesma visão do passado, a sociedade está em constante mudança, e o ensino também tem que se transformar.

A educação na atualidade tem todos esses elementos e obstáculos que já foram citados aqui, o espaço está em constante mudança e o primeiro lugar que precisa se modelar é a escola, pois é lá que prepara o aluno para o exercício da cidadania e qualifica-o para o mercado de trabalho.

1.2 Espaço Geográfico nas Séries Iniciais

Sabemos que a Geografia é uma ciência que estuda as relações das ações humanas com a natureza. No que diz Almeida e Passini (2011, p.11) a Geografia é uma “ciência voltada para análise da realidade social quanto à sua configuração espacial.” Assim, a Geografia tem como principal objetivo analisar as relações do homem/natureza e as transformações que essa relação provoca na configuração do espaço.

Durante muito tempo a Geografia não sabia ao certo qual era o seu objeto de estudo, pois a mesma buscava compreender vários fenômenos em diferentes escalas, buscava analisar as relações políticas, econômicas e sociais, e sobretudo, as relações do homem com o meio.

Na Geografia Tradicional, o espaço ainda não se consolidava como um conceito chave na Geografia. De acordo com Corrêa et al. (2012) já ouvia-se falar de espaço nas obras de Ratzel e de Hartshorne, mas não de modo claro. Segundo Corrêa et al. (2012, p.18) “O espaço na visão hartshorniana é o espaço absoluto, isto é, um conjunto de pontos que tem existência em si, sendo independente de qualquer coisa.” Esse espaço absoluto referia-se ao espaço independente, onde o mesmo não precisaria de outros elementos para existir.

Na Geografia Teorético-quantitativa, onde consolidou-se o espaço como conceito chave na Geografia pela primeira vez, de acordo com essa corrente geográfico e no que diz Corrêa et al. (2012, p.17) o espaço poderia ser considerado através da noção de “planície

isotrópicas e de sua representação matricial”. De acordo com Côrrea et al. (2012, p.20) “A planície isotrópica é uma construção teórica que resume uma concepção de espaço derivada de um paradigma racionalista e hipotético-dedutivo.” Ou seja, nesta corrente, a visão de espaço era compreendida apenas com observações baseada apenas na razão e fundamentada por hipóteses e deduções.

Na Geografia Crítica, surge a visão de espaço como espaço social, onde o espaço segundo Côrrea et al. (2012, p.26) “é concebido como locus da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade.” Nesse sentido, o espaço não é considerado mais como espaço absoluto ou até mesmo compreendido apenas com observações partindo do método hipotético-dedutivo, o mesmo passa ser bem mais do que isso. Nessa visão o espaço surgiu através das relações da sociedade com o espaço, onde implica todas as ações do homem sobre o espaço o qual está inserido.

Na Geografia Humanista e Cultural, aparece a visão de espaço vivido, onde o mesmo é compreendido a partir das experiências vividas do homem sobre o espaço, estando relacionado mais para a afetividade. De acordo com Côrrea et al. (2012, p.32) “O espaço vivido é fragmentado em função do pertencimento ao mesmo povoado, linhagem, tribo, grupo etno-lingüístico, casta ou área cultural, que fornecem referenciais básicos para o cotidiano em sua dimensão espacial.” Ou seja, o espaço é compreendido a partir das relações de pertencimento e afetividade de uma comunidade.

De acordo com o que já foi abordado, vimos que o espaço passa por diferentes concepções de acordo com a evolução da sociedade, onde surgiram muitas discussões a seu respeito. A princípio o espaço era considerado como algo vago e sem importância, e ao longo dos anos o conceito de espaço foi ganhando a sua devida importância na ciência geográfica, tornando assim, indispensável para o estudo do meio, se firmando como objeto de estudo da Geografia.

O estudo do espaço geográfico tem que começar desde as escolas primárias, é aí que as crianças já vão se familiarizando com algumas percepções referentes ao espaço, é a partir daí que elas vão começar a compreender como a sociedade se organiza no seu espaço, para a partir daí conhecer todos os elementos que o compõem.

Fazer a compreensão geral do espaço não é nada fácil, como já vimos, existem diferentes concepções de espaço, Milton Santos (2012, p. 63) diz que,

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados

isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. [...] O espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes.

Podemos destacar de acordo com a afirmativa de Milton Santos, que o espaço é um sistema de objetos e ações, onde os mesmo não podem ser considerados separados, pois refere-se à ação de um sobre o outro, mas que a cada dia os objetos e ações estão se tornando cada vez mais artificiais. No que diz Santos (2012, p.63) “De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre os objetos preexistentes.” Assim, em sua totalidade, o espaço nada mais é do que a soma dos objetos, com as ações da sociedade, interligados entre si, um precisando do outro para existir.

Ao falarmos dos objetos que refere-se ao espaço, é preciso fazermos algumas distinções entre coisas e objetos, o primeiro refere-se aos produtos naturais e o segundo aos produtos que resultam do trabalho humano. Santos (2012, p.65) explica bem essa distinção quando ele faz suas considerações a respeito dizendo que,

No princípio, tudo eram coisas, enquanto hoje tudo tende a ser objeto, já que as próprias coisas, dádivas da natureza, quando utilizadas pelos homens a partir de um conjunto de intenções sociais, passam, também, a ser objetos. Assim a natureza se transforma em um verdadeiro sistema de objetos e não mais de coisas e, ironicamente, é o próprio movimento ecológico que completa o processo de desnaturalização da natureza, dando a esta última um valor.

Assim, os objetos são todos resultados das transformações que a ação humana provoca na natureza que implica intenções meramente sociais, onde os produtos naturais começam a perder os seus traços e ganham as formas da sociedade humana. E as coisas são todos os produtos naturais, que não foram utilizados pelo homem.

Nessa perspectiva Milton Santos aponta outro “ingrediente” para complementar as noções de espaço, onde ele afirma que “a principal forma de relação entre o homem e a natureza [...] é dada pela técnica.” Conceitua ainda as técnicas como “um conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço.” (SANTOS, 2012, p.29).

Dessa forma, as técnicas nada mais são, do que, maneiras ou processos que o ser humano utiliza para alcançar o seu objetivo, e assim, portanto, construir o seu próprio espaço. Contudo, existe uma preocupação a respeito dessa relação entre as técnicas e o espaço, pois se

as técnicas influenciam na relação do homem e a natureza, esta, poderá influenciar de forma positiva ou negativa, o qual poderá trazer danos para a configuração do espaço, como e qualquer ação humana poderá trazer.

No que diz Pierre George (1974 apud SANTOS, 2012, p.33):

[...] a influência da técnica sobre o espaço se exerce de duas maneiras e em duas escalas diferentes: a ocupação do solo pelas infraestruturas das técnicas modernas (fábricas, minas, carrières, espaços reservados à circulação) e, de outro lado, as transformações generalizadas impostas pelo uso da máquina e pela execução dos novos métodos de produção e de existência.

De acordo com o autor, podemos concluir que as técnicas possuem uma grande influência sobre o espaço, onde as ações humanas sobre o meio tornaram-se produtos de técnicas, onde as transformações no espaço estão sendo cada vez mais intensificada através das técnicas e instrumentos que facilitam as transformações do meio, de forma que se torne cada vez mais comum essas transformações.

Dessa forma, explicar as noções de espaço na disciplina de Geografia não é nada fácil. Portanto, o professor tem que saber utilizar-se metodologias para que o ensino seja eficaz e preciso, o qual possibilite ao aluno um bom conhecimento sobre o que está sendo estudado, por isso, como já falei em outro momento, é necessário começar ensinar as crianças a terem noção do espaço desde o primário, porém, é de grande importância informá-los que o espaço geográfico está em constante mudança, pois ele se transforma de acordo com o tempo e com as ações humanas.

CAPÍTULO 02: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

2.1 Geografia e Ensino: Algumas considerações

Para falar de Geografia e Ensino é preciso falarmos um pouco das críticas que o ensino de Geografia sofreu ao longo dos anos, visto que a disciplina de Geografia já passou por várias críticas no seu modelo de ensino, durante toda a sua história, é nessa perspectiva que iremos discorrer um pouco sobre a prática de ensino de Geografia e algumas de suas críticas.

A disciplina de Geografia foi alvo de muitas críticas no século XIX, para muitos autores a Geografia era uma disciplina de nomenclatura, decorativa, onde os alunos decoravam os conteúdos geográficos apenas por obrigação. Segundo José Veríssimo (1985 apud ALBUQUERQUE, 2011, p.14) “[...] No ensino primário brasileiro o da geografia é lamentável e, quando feito, o é por uma decoração bestial e a recitação inteligente da lição decorada [...]”.

Conforme o autor, o ensino de geografia era lamentável, e muitas das vezes se tinha apenas uma decodificação grosseira onde era transmitido apenas aquilo que foi decorado, sem nenhuma análise, sem nenhuma crítica, apenas a reprodução de um conteúdo já pronto sem questionamentos.

Em outro momento Delgado de Carvalho (1925 apud ALBUQUERQUE, 2011, p.14) fala que:

[...] Nas escolas do Brasil e de outros países de nosso continente, a geographia é estudo de uma das modalidades da imaginação humana, isto é, da sua faculdade de atribuir nomes, de chrismar áreas geographicas. As montanhas, os rios, as regiões naturaes não são estudadas em sim, mas apenas como merecedores de um esforço de nossa fantasia. Aqui, quem não sabe nomenclatura não sabe geographia [...].

Este autor também aponta o ensino de Geografia ligado a nomenclatura, onde aborda que o estudo da geografia era uma das modalidades da imaginação humana, onde o objetivo da disciplina era apenas atribuir nomes as áreas geográficas, quem sabia decorar nomenclatura, sabia Geografia.

As críticas feitas as práticas de ensino da geografia não eram em vão, pois nos séculos passados a disciplina de Geografia não tinha abertura para novos olhares, os conteúdos de Geografia eram voltados apenas para a decodificação de mapas e conceitos geográficos, os

discentes eram privados de pensarem, e os docentes tinham que seguir tal qual estava nos livros didáticos.

Com o passar dos anos percebia-se que a Geografia necessitava de mudanças, cada vez mais notava-se que o ensino de Geografia não poderia ficar da mesma forma, e o desejo de renovação da Geografia só foi aumentando com o passar dos anos.

A crise na Geografia estava ligada a insatisfação na prática de ensino, pois com as mudanças sociais que foram ocorrendo ao longo dos anos as práticas de ensino tradicionais eram consideradas insuficientes e insatisfatórias.

A Geografia era considerada como disciplina neutra e enfadonha, que não tinha nenhuma serventia, com base nos problemas e fracassos da geografia, a disciplina teve que passar pelo processo de transformação.

No final do século XIX de acordo com os PCNs (2000) a Geografia se torna uma “ciência autônoma”, e com “interesses renovados”. A partir daí a Geografia começou a tomar novos rumos.

A geografia veio se transformando durante todo o período de sua história e no final do século XX e início do século XXI ela deixa de ser uma disciplina neutra, apenas de nomenclatura e decodificação e passa a ser uma disciplina crítica, que permite os discentes analisar e refletir sobre os conteúdos estudados.

A nova Geografia “abriu as portas” para novos olhares, as práticas de ensino de Geografia deixam de ser apenas de nomenclaturas e conteúdos decorativos, os docentes deixam de ser transmissores do conhecimento e passam a ser o intermediador, possibilitando que os discentes participem e construa o seu próprio conhecimento.

Contudo, mesmo com as transformações que a geografia passou durante todo esse período de sua história, as práticas de ensino de Geografia no século XXI em muitas escolas ainda permanece a mesma, o ensino tradicional ainda acompanha muitos professores em sala de aula, é notório que boa parte dos docentes não se interessa em inovar o seu método de ensino e preferem continuar com aquela disciplina decorativa e enfadonha, muitas vezes por terem cargas horárias excessivas que impossibilita realizar um planejamento de aula mais dinâmico e proveitoso, que possa contribuir de forma mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem, e outras vezes por falta de interesse dos mesmos.

O ensino de Geografia nos dias atuais mesmo com tantas transformações, ainda é considerado por alguns como uma disciplina “chata”. No que diz Castrogiovanni (2007, p.42) “Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nomes de rios, regiões, países,

altitudes etc.” A falta de interesse pela disciplina se dá muitas vezes pelo fato que alguns professores não inovam suas aulas com novos métodos e metodologias que possam despertar o interesse dos alunos pela disciplina.

Assim, os professores de Geografia precisam inovar suas aulas, em um século cheio de inovações e novas tecnologias, o ensino de Geografia ganha muitos recursos que podem transformar os meios e a forma de ensinar, hoje com tanta tecnologia é mais fácil analisar o espaço geográfico. Dessa forma, um bom professor de Geografia tem que estar sempre atento para as transformações nas práticas de ensino.

2.2 As Tecnologias da Informação e Comunicação implantadas na Educação Escolar

Nos últimos anos um grande avanço tecnológico vem transformando o mundo, e a educação vêm sofrendo os impactos desse avanço, pois nos dias atuais quem não acompanhar as novas tecnologias ficará para trás, e isso está sendo um grande desafio para a educação escolar.

A implantação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas é de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita novos meios de ensino para a educação, através de jogos online e software educacional que facilita a aprendizagem dos alunos por meio de aulas mais dinâmicas.

No mundo contemporâneo já existem muitas políticas públicas destinadas a programas de novas tecnologias, só que nem todas as escolas chegam a serem beneficiadas com tais programas. O sistema de políticas públicas é de muita importância para todos, tanto para escolas como para todo órgão de competência do governo, pois é através dessas políticas que o governo tenta atender as necessidades da sociedade.

A introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC na educação escolar causou e causa muita preocupação por parte dos gestores e professores das escolas, pois, logo se pensa nas formações dos professores que muitas vezes não estão preparados para utilizar os novos recursos tecnológicos, e por parte dos gestores se pensa nas dificuldades encontradas pelos gestores para implantar as TICs no contexto escolar, pois nem todas as escolas possuem políticas públicas que contribua para seu uso.

A princípio as políticas públicas destinadas ao uso das tecnologias se restringiam apenas para o uso do computador para professores e alunos na tentativa de melhoria no ensino-aprendizagem. O primeiro projeto ligado às tecnologias no contexto educacional se deu na década de 80 com a implantação da Lei da Informática pelo Ministério da Ciência,

Tecnologia e Informação, essa Lei foi criada em exigência a nova sociedade que estava se firmando, a sociedade ligada a informática, assim era preciso capacitar os cidadãos para utilizar as novas tecnologias na área da informática.

Logo depois, foi implantado o PRONINFE (Programa Nacional de Informática Educativa), também na década de 80, um programa criado pelo Governo Federal, que pensava na preparação de professores, técnicos e pesquisadores para o uso das tecnologias, e os alunos por sua vez eram preparados para o mercado de trabalho voltado para a área da informática. O Proninfe (1994, p.09) é um programa que:

[...] busca, prioritariamente, incentivar a capacitação contínua e permanente de professores, técnicos e pesquisadores no domínio da tecnologia de informática educativa, em todos os níveis e modalidades de ensino, reconhecendo sua importância como instrumento capaz de enriquecer as estratégias pedagógicas e de estimular o surgimento de novas metodologias incentivadoras da participação, da criatividade, da colaboração e da iniciativa entre alunos e professores.

Assim, o Proninfe tem o objetivo de incentivar a capacitação de professores para o uso da informática nas aulas, atendendo assim tanto o ensino fundamental e médio como também outros níveis e modalidades de ensino, servindo para preparar os professores para o uso de novas metodologias de ensino para que haja uma melhor ligação e cooperação entre professores e alunos, e também por sua vez preparar os alunos para o mercado de trabalho.

Outro programa que foi criado destinado ao uso das novas tecnologias foi o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO. Segundo o Relatório de Atividades 1996/2012. (2002) o Proinfo foi criado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) e financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), com o objetivo de implantar no ensino básico as TICs como utensílio para auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Brasil, (2002, p.05) o objetivo do Proinfo é,

Introduzir no sistema público de ensino básico a telemática (tecnologias de telecomunicações e informática) como ferramenta de apoio ao processo de ensino aprendizagem, visando a:

- melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- preparar o aluno para o exercício da cidadania;
- valorizar o professor.

Dessa forma, o PROINFO chega nas escolas para melhorar os métodos pedagógicos, e também melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o programa traz para as escolas computadores, e assim como o PRONINFE capacita professores e gestores para melhorar as suas habilidades com as novas tecnologias e utilizá-las de forma adequada.

Contudo, para que as escolas façam parte desse programa é preciso que os governantes (governador e prefeito) adiram a esse programa, ou seja, eles têm que manter um compromisso com as diretrizes do programa para poder receber os laboratórios de informática, assim, com a adesão dos governantes é preciso ser feito um cadastro do estado ou município para depois inscrever as escolas que serão beneficiadas com o programa.

Com a implantação das TICs nas escolas um grande desafio encontrado pelos docentes é saber como utilizar as tecnologias em sala de aula e como a escola vai disponibilizar tais recursos para os professores. Sabemos que estamos na era das grandes inovações tecnológicas, principalmente telecomunicativas, e o melhor local para utilizar essas inovações pelos docentes é a sala de aula, mas mesmo com a implantação das TICs no seu contexto escolar, sabemos que ainda há uma grande limitação dos recursos, sendo assim impossível disponibilizar tais recursos para todas as salas de aula, e o laboratório de informática muitas vezes é que dá suporte para todos os professores. Assim, a limitação dos recursos tecnológicos faz com que os professores precisem agendar suas aulas se preferirem utilizar os recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, e isso causa um grande desestímulo para os professores.

Segundo Terçariol e Sidericoudes (2007, p.53)

Desde o início do processo de introdução das TICs no contexto escolar, a preocupação das autoridades de ensino esteve sempre voltada para a formação do professor, por entender que se tratava, predominantemente, de um recurso de ensino e aprendizagem; portanto, a sala de aula deveria ser o local adequado para isso, o melhor campo de utilização de tais recursos. Reconhecendo-se, entretanto, a limitação dos recursos materiais existentes na escola, a utilização das TICs acabou sendo confinada ao laboratório de informática e à secretaria da escola. Em função disso, muitos professores nem sempre se sentiram estimulados a utilizá-las.

Assim, uns dos maiores problemas com introdução das TICs em sala de aula é a limitação dos recursos tecnológicos nas escolas, isso implica que muitos professores preferam permanecer com os mesmos recursos tradicionais de ensino, fazendo apenas o uso dos livros didáticos, quadro e pincel. Sabemos que o livro didático não pode ser dispensado de forma alguma no processo de ensino-aprendizagem, porém, não pode limitar-se somente a ele.

Segundo Pontuschka et al. (2009, p.263),

Todo professor sabe do valor indiscutível que o computador e a internet têm do ponto de vista do tema ou assunto. A relativa facilidade de acesso permite obter uma série de informações sobre determinado tópico, facilitando enormemente uma pesquisa que, em outros tempos, demoraria muito para ser realizada.

Então, é de conhecimento de todo professor que existe uma grande facilidade para pesquisar qualquer assunto desejado através do computador e da internet, como afirma Pontuschka. E essa facilidade tem seus prós e seus contras, pois nem toda informação que tem na internet é de total segurança e muitas vezes não tem credibilidade nenhuma. Por isso, o professor precisa ter segurança de seus conhecimentos para não passar informações erradas para seus alunos. E é por isso que muitas vezes o livro didático é indispensável, não que o mesmo não possa ter algumas informações erradas, mas que a probabilidade de erros é menor. E assim juntos, livro didático com novos recursos tecnológicos, podem ser uma grande arma no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, as novas tecnologias são de grande importância para a educação escolar, pois a mesma é um grande auxílio para os professores, principalmente de Geografia, pois a junção de vídeos, imagens, software educativos e até mesmo a internet, são novos recursos metodológicos que possam incentivar os alunos de Geografia gostarem mais da disciplina e que possam compreender melhor o espaço geográfico.

2.3 O Ensino de Geografia e as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

Quando falamos no Ensino de Geografia é impossível não lembrar do seu objeto de estudo: o espaço geográfico. Espaço este que está em constante mudança e transformação. Na visão de Corrêa et al.(2012, p.15):

A expressão espaço geográfico ou simplesmente espaço, por outro lado, aparece como vaga, ora estando associada a uma porção específica da superfície da Terra identificada seja pela natureza, seja com referência à simples localização. Adicionalmente a palavra espaço tem o seu uso associado indiscriminadamente a diferentes escalas, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e de um cômodo no seu interior.

Partindo para essa visão, o conceito de espaço ainda não está definido claramente, pois segundo o autor o conceito de espaço muda de acordo com suas características, global, continental, regional, da cidade, do bairro, da rua, da casa e entre outras.

Já Milton Santos (2012, p.22) define espaço como “[...] um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações [...]”. Onde o espaço não seria apenas um objeto representado apenas por lugares, mas também representado por um sistema de ações referente as ações humanas sobre o espaço.

Na minha opinião, o espaço é o centro das ações humanas e que está sempre em constante mudança, sendo a categoria das categorias geográficas, onde envolve todas as outras, dentro do espaço geográfico podemos nos referir a paisagem, lugar, território e região, analisando assim todas as transformações que o homem faz sobre os mesmos.

O estudo do espaço geográfico parece ser um pouco complexo e confuso, para tanto é necessário saber utilizar técnicas e métodos para facilitar o estudo do mesmo. Segundo Freire (1996, p.39) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. [...]” Assim, o professor tem que estar sempre analisando e melhorando a sua prática de ensino, pois é a partir da prática de como ensinar que o processo de ensino-aprendizagem pode ser eficaz ou não. Assim, o professor tem que procurar sempre novos métodos de ensino e ser críticos de si mesmo, analisando se os métodos que estão sendo utilizados estão contribuindo de forma satisfatória e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Nas aulas de Geografia nos dias atuais sempre vem em mente fotografias, vídeos, documentários, mapas e jogos também. Os recursos a disposição são muitos e o desejo de uma aula mais produtiva também. É nessa perspectiva que as TICs entram no contexto educacional nas aulas de Geografia.

Segundo Kenski (2007 apud ALMEIDA, 2015 p. 30):

As novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e promoveram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

Nesse sentido, percebe-se que com a chegada das TICs o ensino de Geografia ganhou grandes aliados, como o computador e a televisão, o estudo do espaço geográfico ficou mais fácil de ser compreendido, pois quando analisamos algo de forma mais nítida, com mais detalhes, e de uma forma mais dinâmica e prazerosa fica mais fácil a compreensão. O auxílio de som e imagem através dos computadores e televisão no ensino de Geografia faz com o que professor mostre aos seus alunos realidades distintas da Geografia, onde ele pode relacionar o cotidiano dos alunos com outras realidades mais distantes.

Assim, o uso das TICs nas aulas de Geografia é de grande importância no processo de ensino aprendizagem, pois possibilita ao professor novos métodos de abordar os conteúdos geográficos, utilizando-se do laboratório de informática para ensinar Geografia através de jogos online, fazendo com que os alunos aprendam brincando, e instiguem também aos alunos o desejo de fazerem pesquisas na internet sobre assuntos ligados a Geografia, alertando sempre para o cuidado com as informações falsas. O professor pode utilizar também a sala de vídeo para expor documentários e filmes relacionados ao conteúdo de Geografia.

Dessa forma, o professor tem que estar sempre analisando a sua prática de ensino e verificando se realmente está atendendo as necessidades de aprendizagem dos alunos. Diante do exposto, também não podemos esquecer do livro didático, pois o mesmo nunca poderá ser excluído das aulas, é preciso apenas encontrar novos meios de analisar os conteúdos que estão inseridos nele.

Assim, as TICs nos dias atuais possuem um papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem, pois em um mundo globalizado o qual vivemos hoje, onde os meios de comunicação estão cada vez mais acessíveis, é importante aprimorarmos os nossos métodos de ensino, e as novas tecnologias podem ser um grande subsídio para esse processo de ensino-aprendizagem, pois com o auxílio de vídeo, imagem, som, jogos, computador e datashow dentre outros recursos tecnológicos, poderemos proporcionar uma aula mais prazerosa e obter bons resultados no ensino de Geografia.

CAPÍTULO 03: ANÁLISE DO ENSINO DE GEOGRAFIA E USO DE TECNOLOGIAS NA ESCOLA E.E.E.M. PREFEITO JOAQUIM LACERDA LEITE MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB

3.1 As novas tecnologias e suas contribuições no Ensino de Geografia na turma do 2º Ano “A”

Vivemos em um período em que as mudanças trazidas pelos meios de comunicação são incontrolláveis. A aceleração tecnológica faz pensarmos em uma nova era que se inicia, a era da tecnologia, informação e comunicação. E no que diz Tonini (2011, p.94) essas tecnologias “[...] transformam-se antes de termos a chance de aprendê-las definitivamente, exigindo constantes reinícios.” Nessa perspectiva, analisarei como as novas tecnologias está contribuindo no ensino de Geografia na turma do 2º “A” na E.E.E.M Prefeito Joaquim Lacerda Leite, e também quais são os grandes desafios enfrentados pelo professor e aluno.

A referida escola está localizada na Rua Raimundo Alves, 121, Bairro Santo Antônio no município de São José de Piranhas, a mesma se vincula a 9ª Regional de Ensino da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. Ela oferece apenas a modalidade de Ensino Médio. E por ser considerada a maior escola estadual do município de São José de Piranhas e por ter afinidade com a mesma, escolhi realizar algumas observações e entrevistar alunos e uma professora de Geografia para verificar como estão sendo utilizado as novas tecnologias em sala de aula.

Para a obtenção dos dados entrevistei 15 alunos do 2º “A” com faixa etária de 15 a 18 anos, sendo a sua maioria do sexo masculino e a professora titular de Geografia. A primeira indagação a ser feita para os alunos do 2º ”A” foi se eles gostavam das aulas de Geografia, e sua maioria respondeu que sim, que gostavam das aulas de geografia. Essa primeira indagação, nos remete a pensar o que faz um aluno gostar ou não das aulas de Geografia, na minha opinião, o que faz um aluno gostar da disciplina muitas vezes se dá pela competência e habilidade exercida pelo professor em sala de aula, o planejamento das aulas influencia muito no bom rendimento dos alunos, e até mesmo o gosto pela disciplina.

Ao analisarmos a segunda indagação, utilizarei um quadro para mostrar algumas respostas obtidas pelos alunos. A segunda questão estava voltada para o nosso objetivo principal que é o uso das novas tecnologias em sala de aula. A pergunta foi “Com o avanço das novas tecnologias ficou mais fácil proporcionar aulas atrativas. Em sua opinião, a professora de Geografia utiliza esses recursos tecnológicos para ajudar no processo de ensino-

aprendizagem? Como está sendo utilizado esse recurso?” No quadro 01 abaixo obtivemos as respectivas respostas.

Quadro 01: Como está sendo utilizados os recursos tecnológicos em sala de aula?

Aluno (1)	“Sim, ela utiliza computador e data show para passar filmes ou documentários.”
Aluno (2)	“Sim, ela utiliza computador e data show.”
Aluno (3)	“Sim, ela usa bastante para passar documentário, eu aprendo muito com isso.”
Aluno (4)	“Sim, para passar documentários.”
Aluno (5)	“Sim, está sendo utilizado de forma bem interessante, pois com a tecnologia fica mais fácil para se aprender sobre Geografia.”
Aluno (6)	“Sim. Com vídeos de documentários e outros, deixam as aulas mais atrativas.”
Aluno (7)	“Sim, utiliza para passar filmes.
Aluno (8)	“Algumas vezes, mas podia ser mais vezes.”
Aluno (9)	“Sim, ela usa muito por isso eu aprendo mais Geografia do que as outras disciplinas. Está sendo utilizado para passar filmes, vídeos e documentários.”

Fonte: Do autor, São José de Piranhas-PB

Analisando algumas respostas dos alunos, percebemos que a professora de Geografia faz a utilização de recursos tecnológicos para ajudar no processo de ensino/aprendizagem, e a maioria das vezes são utilizados para passar filmes e documentários.

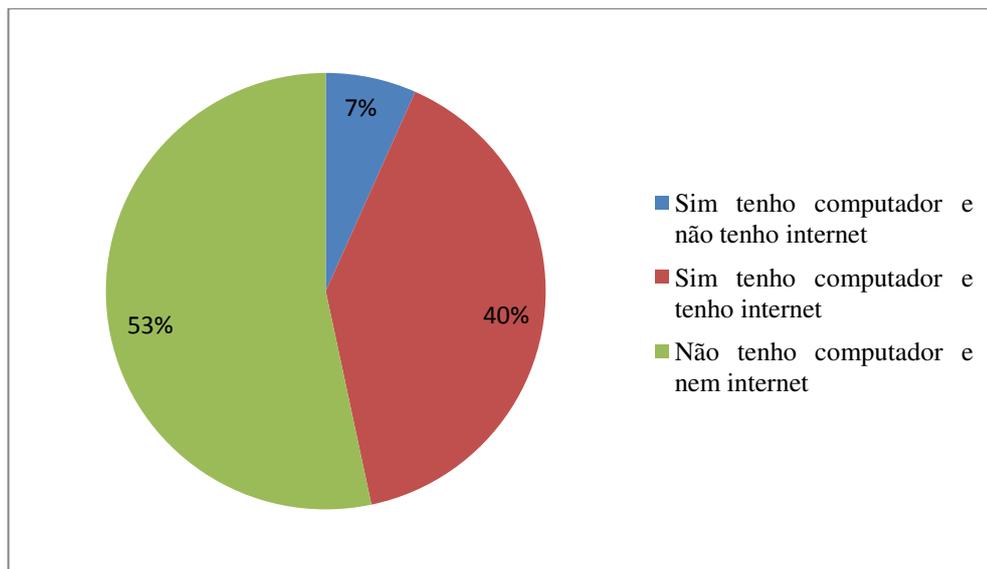
Na oportunidade, e analisando a resposta da professora, em entrevista feita com a mesma, quando perguntamos a professora “A”: “Professor(a) você utiliza algum recurso tecnológico nas aulas de Geografia? Como esses recursos está sendo utilizados?” A mesma respondeu que “Sim, geralmente após a exposição do conteúdo, os alunos são orientados a irem ao laboratório de informática da escola, para assistirem documentários sobre o tema abordado.”

Dessa forma, vimos que as respostas dos alunos e da professora coincidem-se, sendo notável, que a professora utiliza os recursos tecnológicos para assistir documentários, só que para isso, é preciso deslocar os alunos para o laboratório de informática. Em conversa que tive com a mesma, ela afirma que são aulas bem proveitosas, pois ela expõe o conteúdo em sala de

aula e sempre procura algum documentário ou filme relacionado ao conteúdo para os alunos obterem uma melhor fixação dos assuntos estudados.

Dando continuidade a análise dos questionários dos alunos, para verificarmos a disponibilidade de tecnologia e informação no seu cotidiano, a terceira pergunta foi: “Você tem computador ou internet em casa?” obtivemos as seguintes respostas mostradas no gráfico 01.

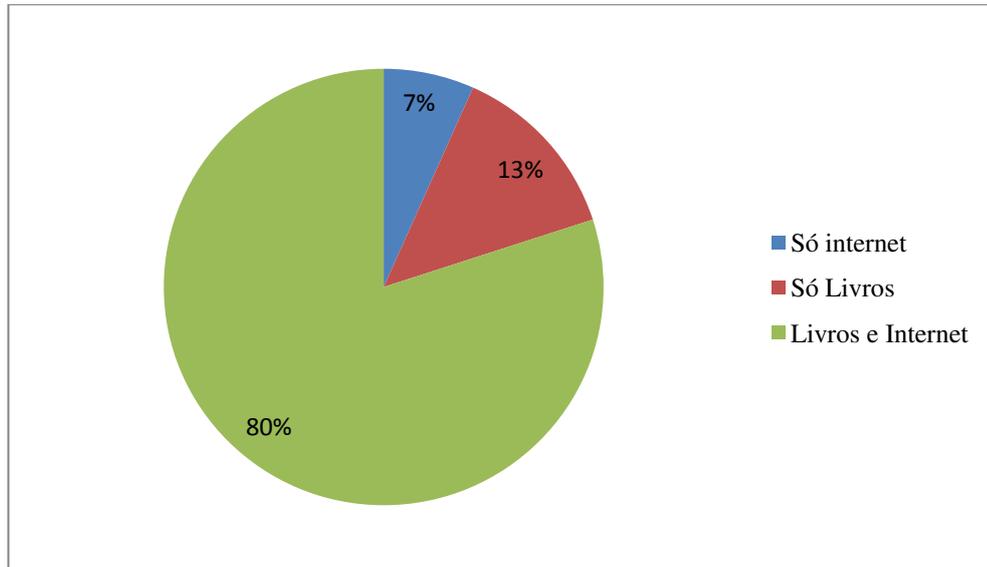
Gráfico 01: Possui computador ou internet em casa



Fonte: Do autor, São José de Piranhas-PB

Como podemos observar no gráfico 01, 53% dos alunos não tem computador e nem internet em casa, totalizando a sua maioria, outros 40% tem computador e internet em casa, e outros 7% tem apenas computador. Assim, por mais que vivemos em um mundo onde a facilidade de informações por meio da internet são muitas, ainda existe muitos alunos que não possuem tais tecnologias dentro de casa.

Contudo, quando fizemos a seguinte indagação “Quando o professor(a) da disciplina de Geografia propõe atividade para casa, você frequentemente faz pesquisa nos livros ou na internet?” Obtivemos as seguintes respostas que poderemos ver no gráfico 02.

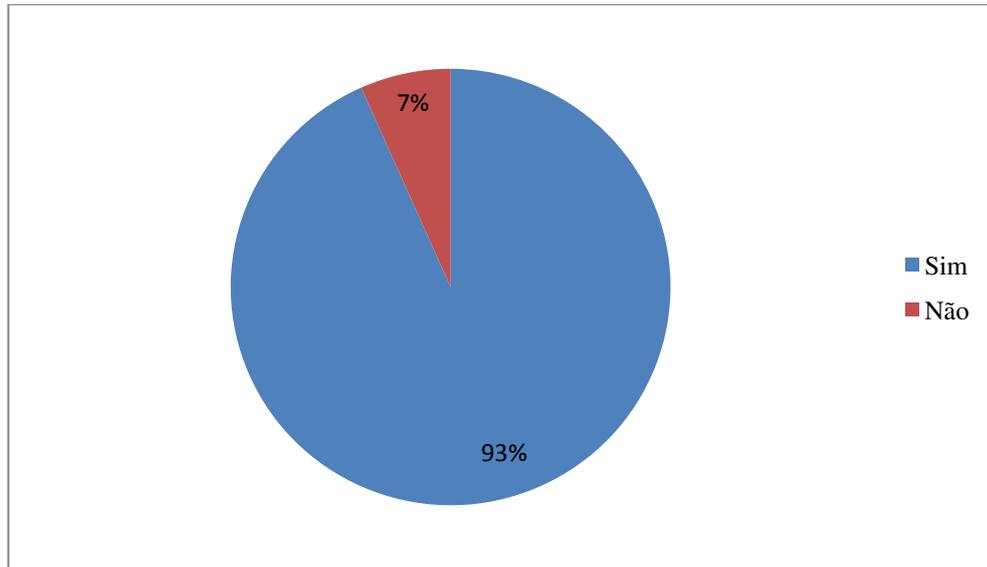
Gráfico 02: Tipos de meios de pesquisas

Fonte: Do autor, São José de Piranhas-PB

Analisando o gráfico 02, percebemos que 80% dos alunos responderam que costuma fazer pesquisa tanto em livros como também em internet para a realização de atividades exigidas pelos professores. 13% disseram que utiliza apenas livros, e 7% utiliza apenas internet.

Percebemos assim, que mesmo a grande maioria dos alunos não possuem computador e internet em casa, a maioria sempre busca auxílio da internet para realizações de atividades extraclasse, seja na casa de um vizinho, de um amigo ou até mesmo em uma lan house, o uso da internet está cada vez mais comum na vida do alunado, porém é preciso utilizar com sabedoria.

Na quinta questão, quando fizemos a seguinte indagação: “Na sua opinião, a aula com o uso de instrumentos tecnológicos fica melhor para o entendimento do assunto?”, obtivemos o seguinte resultado como mostra o gráfico 03.

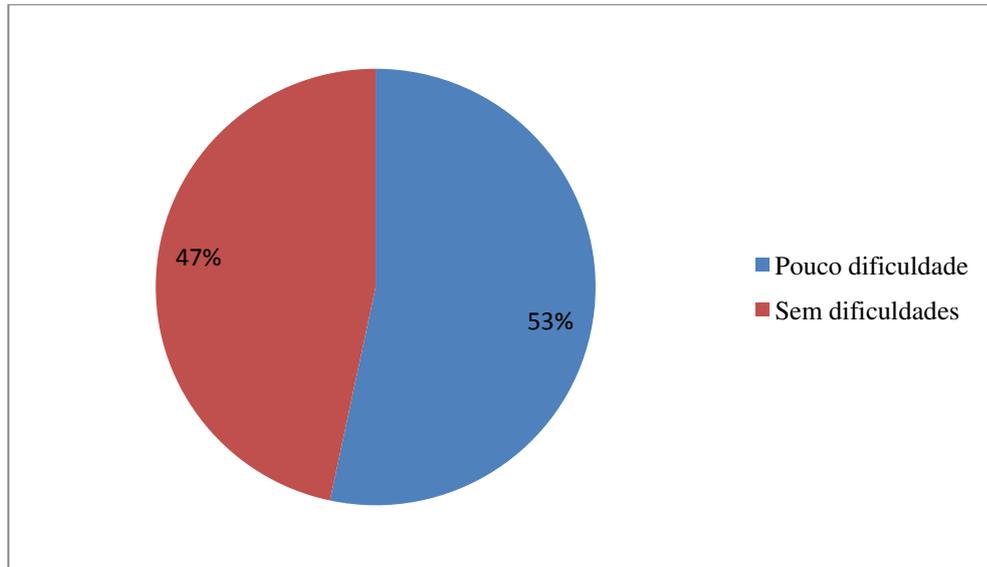
Gráfico 03: Instrumentos tecnológicos e melhor compreensão do conteúdo

Fonte: Do autor, São José de Piranhas-PB

Como podemos analisar o gráfico 03, 93% dos alunos afirmaram que com o uso de instrumentos tecnológicos fica melhor para o entendimento do assunto, e apenas 7% disseram que não. Ao meu ver, o uso de instrumentos tecnológicos melhora sim o entendimento do assunto, pois torna a aula mais “atrativa”, que chama a atenção dos alunos, seja a utilização de um data show e um computador para mostrar imagens, vídeos, documentários, ou até mesmo a utilização do computador e internet para dá uma visitada no google maps, sites educacionais que disponibilize de jogos onlines sobre assuntos de Geografia dentre outros meios. Então a junção da explanação do conteúdo do livro didático ou de outro meio de informação e a utilização de algum recurso tecnológico para melhorar o entendimento do aluno sobre os assuntos abordados tem um papel importante no processo de ensino/aprendizagem, e pode facilitar muito o entendimento do aluno.

Assim, para sabermos a relação dos alunos com os recursos tecnológicos, para sabermos se eles tinham dificuldade ou não na utilização dos mesmos, fizemos a seguinte indagação: “Com relação ao uso de recursos tecnológicos você sente alguma dificuldade em lidar com eles?”, obtivemos as seguintes respostas como mostra o gráfico 04.

Gráfico 04: Grau de dificuldade ao uso de recursos tecnológicos



Fonte: Do autor, São José de Piranhas-PB

Ao analisarmos o gráfico 04, percebemos que 53% dos alunos disseram que sim, que tinha um pouco de dificuldade, e 47% dos alunos disseram que não tinha dificuldade. Assim, apesar de estarmos nos referindo a jovens entre 15 e 18 anos, percebemos que nem todos os jovens são totalmente dominantes aos recursos tecnológicos, como vimos no gráfico 04 a maioria dos alunos disseram que ainda tinha um pouco de dificuldade.

Portanto, o desafio trazido pelas novas tecnologias não assombra somente os professores, alguns alunos também possuem dificuldade com as tecnologias.

Quando fizemos a pergunta a professora “A” “Professor(a) você considera que o futuro professor está realmente preparado para lidar com o uso das novas tecnologias?” obtivemos a seguinte resposta: “Não, têm muitos professores que não sabem manusear um computador e não sabem lidar com as novas tecnologias, mas muitas vezes não é por falta de interesse, mas sim, porque não têm tempo disponível.”

Assim, conforme a professora “A”, o futuro professor não está preparado para utilizar as novas tecnologias, mas podemos perceber pela resposta da professora que não é por falta de interesse dos mesmos, mas pela falta de tempo, e infelizmente tenho que concordar, pois os professores vivem hoje sobrecarregados, lecionam em várias turmas, onde cada turma tem suas particularidades e dificuldades, e o tempo que o professor tem fora da sala o qual ele poderia participar de algum curso de formação continuada voltado para o uso de novas tecnologias é tão curto, que os mesmos não têm estímulo algum para se aperfeiçoar e ter uma relação melhor com as novas tecnologias.

Nesse viés, quando indaguei a professora “A” “Professor(a) você concorda sobre o uso das tecnologias na escola e qual a sua concepção sobre isso?”, a mesma respondeu que “Sim. O uso das novas tecnologias permite inovar as aulas, porém é preciso planejar para que os objetivos das aulas sejam alcançados.”

Concordo plenamente com a professora “A”, por sua vez, o uso das novas tecnologias permite inovar as aulas, é um grande suporte para realizamos uma aula mais dinâmica e prazerosa, no entanto, é preciso planejarmos antes para que possamos ter êxitos nos nossos objetivos.

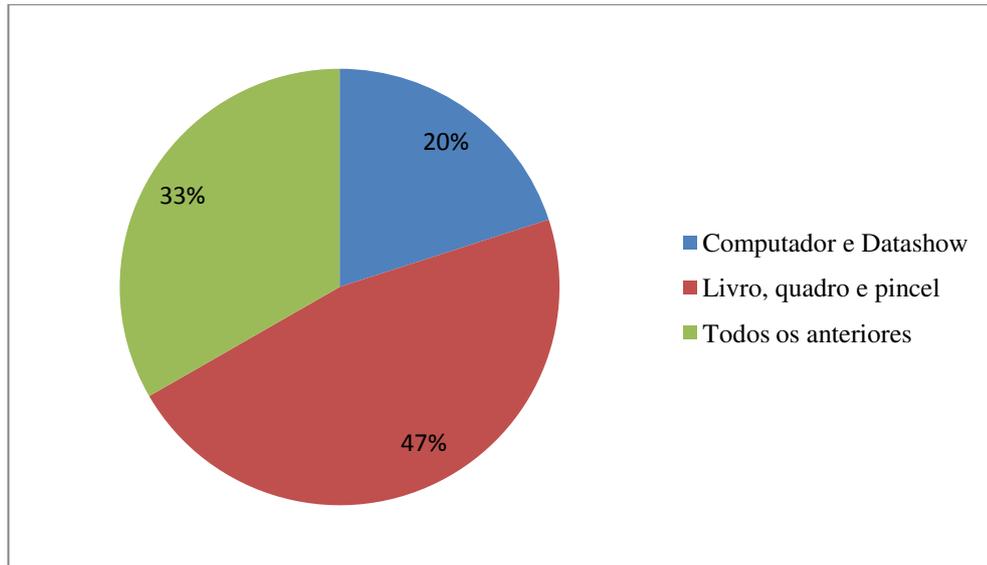
Ao fazermos a seguinte indagação a professora “A”: “A escola onde você trabalha fornece subsídios ou condições necessárias para utilizar as tecnologias como um instrumento no processo de aprendizagem?”, obtivemos a seguinte resposta “Sim, a escola possui um laboratório de informática equipado com 22 computadores com internet, dois notebooks, dois data show, além de uma sala de vídeo.”

Assim, percebemos que a escola dá suporte para os professores para utilizar os recursos tecnológicos no processo de aprendizagem do aluno. Mas, como diz Vallin e Rubim (2007, p. 92)

Não faz parte do papel da gestão escolar intervir diretamente no uso pedagógico das tecnologias na escola, e sim viabilizar condições de uso: acesso à sala ambiente de informática, orientação e formação de professores, busca de recursos para a manutenção das máquinas e do espaço da sala ambiente, aquisição de equipamentos, incentivo à pesquisa, entre outros.

Dessa forma, como diz os autores o papel da gestão escolar é de simplesmente viabilizar condições para que os docentes possam utilizar tais recursos tecnológicos no processo de ensino/aprendizagem, portanto, cabe ao professor decidir, planejar e implantar o uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Para saber quais recursos didáticos são mais utilizados pela professor(a) de Geografia em sala de aula, fizemos a seguinte indagação para os alunos “Geralmente o(a) professor(a) de Geografia trabalha em sala de aula com o auxílio de: computador e datashow, livro, quadro e pincel.” obtivemos as seguintes respostas que podemos visualizar no gráfico 05.

Gráfico 05: Recursos didáticos utilizados em sala de aula

Fonte: Do autor, São José de Piranhas-PB

Podemos observar no gráfico acima que 47% dos alunos disseram que geralmente a professora trabalha em sala de aula com o auxílio do livro, quadro e pincel, já 20% dos alunos disseram que a professora geralmente utiliza computador e Datashow, e 33% dos alunos disseram que ela utiliza ambos os anteriores.

No que podemos analisar no decorrer desse capítulo com base nas questões anteriores e na referida questão do gráfico 05, percebemos que a professora “A”, está sempre tentando conciliar em suas aulas o livro didático, quadro, pincel, computador e Datashow, pois, como podemos ver em respostas anteriores ela afirmou que aborda um assunto em sala de aula e sempre procura um documentário ou filme relacionado com o assunto estudado para fixar melhor o entendimento do aluno. Assim, podemos concluir que geralmente ela ainda usa livro, quadro e pincel, mas está sempre procurando complementar as suas aulas através dos recursos audiovisuais, como filmes e documentários.

E por fim, ao perguntarmos a professora “A” “Quais são os maiores desafios encontrados pelos docentes com a chegada das novas tecnologias?” A mesma respondeu que: “Um dos maiores desafios é a concorrência em relação ao uso do celular em sala de aula, pois o mesmo tira toda a atenção dos alunos na aula.”

Assim, o uso excessivo dos meios sociais através do celular ocasiona uma grande falta de interesse e de atenção dos alunos, sabemos que as novas tecnologias têm o seu lado bom e o seu lado ruim. Dessa forma, o professor tem que saber utilizar as novas tecnologias para

voltar a atenção dos alunos para os conteúdos que serão debatidos em sala de aula, e fazer com que o lado bom supere o ruim.

Dessa forma, ao concluirmos a análise da pesquisa realizada na E.E.E.M. Prefeito Joaquim Lacerda Leite especificamente na turma do 2º Ano “A” percebe-se que o uso das novas tecnologias em sala de aula ainda é um desafio para o professor, contudo a professora está sempre procurando novos meios tecnológicos para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, como documentários, filmes que possam melhorar a compreensão dos alunos sobre os conteúdos estudados.

Na minha opinião outros recursos também poderiam ser utilizados, como o uso dos próprios computadores no laboratório de informática para os alunos fazerem pesquisas na internet, utilizar softwares educacionais voltados para os conteúdos de geografia, jogos online, podendo assim explorar mais os recursos tecnológicos em sala de aula, uma vez que, 93% alunos afirmaram que o uso de instrumentos tecnológicos fica melhor para o entendimento do assunto.

Nesse perspectiva, as novas tecnologias contribui no processo de ensino/aprendizagem no ensino de Geografia na turma do 2º Ano “A”, na E.E.E.M. Prefeito Joaquim Lacerda Leite no município de São José de Piranhas – PB, contudo, essa contribuição poderá ainda ser maior nos futuros anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o que foi observado nesta pesquisa vimos que a Geografia veio ganhando espaço e significados ao longo de sua história, antes dita como uma disciplina meramente descritiva, hoje considerada como uma disciplina mais crítica que possibilita os discentes fazerem uma reflexão melhor a respeito dos conteúdos estudados, apesar de alguns ainda “acharem” a disciplina de Geografia uma disciplina descritiva, decorativa e enfadonha, a mesma vem se modificando e procurando melhores métodos para ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

O uso das novas tecnologias da informação e comunicação tem muitas vantagens no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita novos meios e recursos para os professores de Geografia tornarem suas aulas mais dinâmicas e com um rendimento escolar melhor, pois a partir do momento que o aluno se entrosou mais nas aulas através de recursos que o chama atenção, como jogos online, utilização de google maps, outros software educativo que dinamize mais as aulas, vídeos e documentários para ter uma visão melhor dos assuntos estudados mostrando-lhe casos semelhantes com a sua vida cotidiana, o processo de ensino aprendizagem na Geografia terá uma significância melhor.

Durante a pesquisa percebeu-se que o uso das novas tecnologias em sala de aula ainda é um grande desafio tanto para os professores como também para a escola, apesar dos inúmeros programas voltados para a implantação das novas tecnologias nas escolas, como o PRONINFE, PROINFO entre outros, ainda há um grande déficit para o uso das novas tecnologias em sala de aula, pois nem todas as escolas possuem políticas públicas que direcionem o uso das novas tecnologias como um recurso importante para o processo de ensino-aprendizagem.

Um dos grandes desafios enfrentado pelos professores nesse meio técnico-científico-informacional é a falta de interesse dos alunos, muitas vezes motivada pelo uso excessivo dos meios sociais, fazendo com que tire toda a atenção dos mesmos nas aulas. Assim, o professor tem que saber utilizar as novas tecnologias para voltar a atenção dos alunos para os conteúdos que serão debatidos em sala de aula. Outro desafio também, é a falta de formação dos professores para utilizar os novos recursos tecnológicos, muitos professores não estão preparados para utilizar esses novos recursos, dificultando assim que as TIC's entrem nas salas de aula.

A Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, oferece subsídios para a utilização de recursos tecnológicos nas aulas, mas quando é preciso fazer o uso de

algum recurso é preciso levar os alunos para o laboratório de informática ou para a sala de vídeo que a escola dispõe.

A professora de Geografia da referida escola procura sempre realizar uma aula diferente, utilizando dos novos recursos tecnológicos para expor documentários para os alunos após a explanação dos conteúdos, para que os alunos fixem melhor o conteúdo estudado. E os alunos demonstraram satisfação com a metodologia utilizada pela professora, mesmo ela não explorando muito os recursos tecnológicos.

Assim, com essa pesquisa percebe-se que o uso das novas tecnologias em sala de aula ainda é um pouco restrito, algumas escolas não possuem políticas públicas voltadas para o uso das novas tecnologias, dificultando o seu uso nas salas de aula.

Portanto, as novas tecnologias possibilitam um grande avanço no processo ensino-aprendizagem, pois torna possível ao ensino novos meios para a abordagem de conteúdos, tendo um papel importante de grande relevância nesse processo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de geografia permanências e mudanças. In. REGO, Nelson. et al. (org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. volume 2. – Porto Alegre: Penso, 2011., Cap. 1.

ALMEIDA, Jakelino de Sousa. **As novas tecnologias e suas contribuições na geografia do ensino fundamental II: na escola estadual de ensino fundamental Jovelina Gomes, Uiraúna-PB**. – Cajazeiras: UFCG, 2015.

ALMEIDA, Rosângela Doin de.; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. – 15 ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Programa Nacional de informática educativa/MEC/SEMTEC**.-Brasília: PRONINFE, 1994 39p. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002415.pdf>. Acesso em 20 de mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Departamento de Informática na Educação a Distância - DIED-SEED/MEC. **Relatório de Atividades 1996/2012**. Brasília – DF, Dezembro/2002 Disponível em http://www.proinfo.gov.br/upload/img/relatorio_died.pdf. Acesso em 20 de mar. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na pós-modernidade**. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor Andre (Orgs.). Geografia: Práticas pedagógicas para o Ensino Médio. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

CORRÊA, Roberto L. et. al. (Org.) **Geografia: Conceitos e temas**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

ESPERON, P. S. M. **Bullying: Comportamento agressivo entre colegas no ambiente escolar**. Revista Pediatria Moderna. São Paulo: Grupo Editorial Moreira Jr., Vol. XL, N°. 2, mar./abr. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMENO SACRISTÁN, José. **A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JOSÉ JUNIOR, Aquino. O aluno, o professor e a escola. In.: PASSINI, Elza Yasuko (Orgs.). et al. **Prática de Ensino de geografia e estágio supervisionado**. – 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib et al. **Para ensinar e aprender Geografia**. – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

REGO, Nelson. et al. (org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. volume 2. – Porto Alegre: Penso, 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. – 4ª ed. 7. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, Analígia Miranda da; LIMA Cláudia Maria de. Uso do computador no processo de ensino e aprendizagemem: norteadores teórico-metodológicos da prática docente. In.: RIBEIRO, Arilda Inês Miranda (org.) [et al.]. **Educação Contemporânea: caminhos, obstáculos e travessias**. – 1 ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em http://culturaacademica.com.br/img/arquivos/Educacao_contemporanea.pdf. Acesso em 22 de julho de 2016.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; SIDERICOUDES, Odete. Potencializando o Uso de Tecnologias na Escola: O papel do Gestor. In.: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini et al. (org.). **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. – São Paulo: Avercamp, 2007. Cap. 3.

TONINI, Ivaine Maria. Para pensar o ensino de geografia a partir de uma cultura visual. In. REGO, Nelson. et al. (org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. volume 2. – Porto Alegre: Penso, 2011., Cap. 6.

VALLIN, Celso; RUBIM, Lígia Cristina Bada. Articulação Administrativa e Pedagógica na Gestão Escolar com o Uso de Tecnologias. In. In.: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini et al. (org.). **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. – São Paulo: Avercamp, 2007. Cap. 5.

ZECHI, Juliana Aparecida Matias. et al. Violência e indisciplina escolares: um complexo objeto de pesquisa em educação. In.: RIBEIRO, Arilda Inês Miranda (org.) [et al.]. **Educação Contemporânea: caminhos, obstáculos e travessias**. – 1 ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. Disponível em http://culturaacademica.com.br/img/arquivos/Educacao_contemporanea.pdf. Acesso em 22 de julho de 2016.

APÊNDICES



Universidade Federal
de Campina Grande

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA (UNAGEO)
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

CAMPO DE PESQUISA: E.E.E.M. PREFEITO JOAQUIM LACERDA LEITE

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR(A)

1. Professor (a) você concorda sobre o uso das tecnologias na escola e qual a sua concepção sobre isso?

2. No planejamento de suas aulas você procura novos meios para chamar atenção dos alunos. Quais?

3. Você utiliza algum recurso tecnológico nas aulas de Geografia? Como esses recursos está sendo utilizados?

4. Quais são os maiores desafios encontrados pelos docentes com a chegada das novas tecnologias?

5. A escola onde você trabalha fornecem subsídios ou condições necessárias para utilizar as Tecnologias como um instrumento no processo de aprendizagem? Como?

6. Atualmente os meios tecnológicos reinam na sociedade, sendo um campo bastante vasto, em relação à sala de aula quais os recursos tecnológicos ou tecnologias mais comumente utilizadas por você?

7. Você considera que o futuro professor está realmente preparado para lidar com o uso das novas tecnologias?

8. Você já participou ou participa de programas/curso de formação continuada voltado para o uso das novas tecnologias em sala de aula?

9. Você costuma fazer pesquisa na internet sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula? Como?

10. Quando você trabalha temas com o uso de tecnologias, os/as alunos/as sentem dificuldades em trabalhar com elas?



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CFP)
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA (UNAGEO)
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

Prezado(a) aluno(a),

As perguntas listadas abaixo servirão apenas para fins de pesquisa, em nenhum momento suas respostas vão ser avaliadas como certas ou erradas. Para responder ao questionário reflita sobre as suas aulas de Geografia.

Desde já agradeço a sua contribuição!

CAMPO DE PESQUISA: E.E.E.M. PREFEITO JOAQUIM LACERDA LEITE

1.0 ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Data: ____/____/____

1.1() Feminino () Masculino

Idade: _____

Série _____

QUESTIONÁRIOS

1. Você gosta de aulas de Geografia?

2. Com o avanço das novas tecnologias ficou mais fácil proporcionar aulas atrativas. Em sua opinião, a professor de Geografia utiliza esses recursos tecnológicos para ajudar no processo de ensino-aprendizagem? Como está sendo utilizado esse recurso?

3. Você tem computador ou internet em casa?

- Sim tenho computador e não tenho internet;
 Sim tenho computador e tenho internet;
 Não tenho computador e nem internet.

4. Quando o professor(a) da disciplina de Geografia propõe atividade para casa, você frequentemente faz pesquisa nos livros ou na internet?

- Só internet; Só Livros; Ambos os dois.

5. Geralmente o professor(a) de Geografia trabalha em sala de aula com auxílio de:

- Computador e Datashow; Quadro e pincel; Livro, quadro e pincel;
 Todos os anteriores;

6. Na sua opinião, a aula com o uso de instrumentos tecnológicos fica melhor para o entendimento do assunto?

- Sim Não

7. Com relação ao uso de recursos tecnológicos você sente alguma dificuldade em lidar com eles?

- Sim, muito dificuldade; Sim, pouco dificuldade; Não tenho dificuldades.

8. Quais os objetos que nunca são utilizados em sala de aula?

- Televisão, DVD;
 Computador, Datashow, pendrive, caixas de som;
 Fotos, imagens;
 Jornais, revistas,
 Livros, quadro e pincel.

9. Quando o professor(a) utiliza os recursos tecnológicos, o que se realiza com eles?

- Mostra textos; Passa um filme; Mostra imagens; Outros

Se outros quais? _____

ANEXOS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, MAYRA GOMES ALVES, professora da turma do 2º ano “A”, da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, São José de Piranhas - PB estou ciente do conteúdo da transcrição da entrevista realizada em setembro de 2016, pela aluna JACKELINE OLIVEIRA DA SILVA concluinte do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, no âmbito CFP, e autorizo a publicação da mesma para fins do TCC intitulado: O ensino de Geografia e as Novas Tecnologias.

São José de Piranhas – PB, 09 de Setembro de 2016.

Prof^a. Mayra Gomes Alves

Jackeline Oliveira da Silva (CFP/UFCG)